

Cidadania, pertencimento e participação social de idosos – Grupo Trocando Idéias e Matinê das Duas: Cine Comentado

LEONIA CAPAVERDE BULLA*

ERIKA SCHEEREN SOARES**

ROSANE BERNARDETE BROCHIER KIST***

Resumo: Considerando-se as transformações sociais, o aumento da expectativa de vida e do número de pessoas idosas no Brasil, identificou-se a necessidade de fomentar na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) a inclusão social com cidadania, lazer e qualidade de vida a esse segmento populacional, através de dois projetos de extensão, oferecidos à terceira idade, o Grupo Trocando Idéias e o Matinê das Duas: Cine Comentado. Esses projetos têm como objetivos promover a reflexão, a participação e a cidadania por meio do lazer, da discussão coletiva e da troca de experiências, envolvendo pessoas com mais de cinquenta anos em um processo de descobertas, de conhecimentos sobre os direitos sociais, a qualidade de vida, a compreensão e a aceitação da velhice, bem como a descoberta de novas potencialidades individuais que são fortalecidas de forma coletiva. Através dessas atividades, possibilita-se a participação dos idosos em um espaço de convívio que promova a sua

* Assistente Social, mestre em Serviço Social (Québec, Canadá), doutora em Ciências Humanas – Educação (UFRGS), pós-doutora em Serviço Social (Kassel, Alemanha), professora titular da Faculdade de Serviço Social da PUCRS (Graduação, Mestrado e Doutorado); coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Demandas e Políticas Sociais (Nedeps) e do Programa Geron da PUCRS. *E-mail:* lbulla@pucrs.br.

** Assistente Social e mestre em Serviço Social (PUCRS), doutoranda em Serviço Social da PUCRS; integrante do Nedeps. *E-mail:* ekass84@yahoo.com.br.

*** Assistente Social, mestre em Serviço Social (PUCRS), doutoranda em Serviço Social da PUCRS; integrante do Nedeps. *E-mail:* rosanekist@hotmail.com.

identificação com outras pessoas que se encontram na mesma fase da vida e em que possam se conhecer e se reconhecer coletivamente. Com essas iniciativas, procura-se garantir a efetiva inclusão e valorização social, por meio da melhoria da qualidade de vida e, especialmente, despertando-se a consciência de que o exercício pleno da cidadania requer a compreensão de que todos e cada um deles, possui direitos, mas também, deveres enquanto cidadãos.

Palavras-chave: Gerontologia Social, grupos de convivência, cidadania, lazer, idoso.

*Citizenship, belonging and social participation of the elderly:
The Changing Ideas Group and The Matinee at two o'clock:
Comment on Movies*

Abstract: Considering the social transformations, the increase of life expectation and of the number of elderly people in Brazil, one identified the need to foment, in the university, the social inclusion with citizenship, leisure and life quality to this population segment, by means of two extension projects, offered to the third age, the Changing Ideas Group and the Matinee at Two o'clock: Comment on movies. Those projects promote the reflection, the participation and the citizenship through leisure, collective discussion and change of experiences, involving people with more than fifty years of age in a process of discoveries, of knowledge on the social rights, the life quality, the understanding and the acceptance of aging, as well as the discovery of new individual potentialities that are strengthened in a collective way. By means of those activities, participation is made possible in a conviviality space that promotes identification with other people who are in the same phase of the life and in which they can be known and can be recognized collectively. With those initiatives one tried to guarantee the effective inclusion and social valorization, through the improvement of the life quality and, especially, becoming conscious that the full exercise of citizenship requests the understanding that all individuals, and each one of them, have rights but also duties while citizens.

Keywords: Social Gerontology, groups of coexistence, citizenship, leisure, elderly people.

Introdução

O acelerado processo de envelhecimento da população é um fenômeno mundial, associado a diversos fatores, entre eles, a queda da natalidade, os avanços científicos, as inovações tecnológicas, as melhorias na qualidade de vida e o maior acesso ao conhecimento em todas as áreas do saber. No Brasil, a população idosa ultrapassa 14,5 milhões de pessoas (8,6%) e no Rio Grande do Sul é evidente o aumento da expectativa de vida dos gaúchos, pois em 1940 era de 52 anos e em 1970 subiu para 65 anos. Em 1996, praticamente sete anos mais tarde, a expectativa de vida da população passou para 72 anos (IBGE, 2002), sendo divulgada atualmente como a maior do país, tendo chegado a 74 anos (IBGE, 2007).

A velhice possui particularidades e características próprias, que exigem uma atenção especial dos familiares, cuidadores, profissionais e da sociedade, o que é enfaticamente afirmado pelo Estatuto do Idoso (Brasil, 2003). O tempo de existência e as múltiplas experiências vivenciadas possibilitam autoconhecimento e auto-aceitação do próprio processo de envelhecimento, decorrente de fatores biológicos, psicosociais, afetivos, econômicos e culturais. Esses fatores provocam mudanças de rotinas, gastos maiores em saúde e, não raro, a perda da autonomia e a dependência. Desse modo, aceitar as transformações e limitações que a vida vai oferecendo com o passar dos anos é, ao mesmo tempo, uma conquista e um constante desafio, em função da discriminação que ainda existe em relação aos idosos na sociedade atual e no mercado de trabalho. É importante que a universidade se qualifique para intervir nas questões referentes aos idosos formando profissionais capacitados a atuar junto a esse contingente da população que cresce a cada ano.

Nesse sentido, destaca-se a relevância do trabalho de professores, estudantes universitários e profissionais compromissados, que contribuem para a qualificação do processo de planejamento dos grupos, para a execução de atividades e para o desenvolvimento de pesquisas sobre a temática visando ao aumento do impacto social dessas ações. Evidencia-se, também, a importância da inserção dos alunos em experiências teórico-práticas, que os capacitam para atuar nos grupos de convivência com maior competência profissional, imbuídos de conhecimentos sobre a terceira idade. Concretizam-se, desse modo, o pressuposto de articulação necessária e indissociável entre as três funções da universidade (ensino, pesquisa e extensão).

Os grupos de idosos como estratégias cidadãs de pertencimento e participação social

O crescimento do número de idosos no Brasil, suas repercussões demográficas e sociais é teoricamente estudado por diversos autores, cabendo a esse estudo ressaltar alguns aspectos do envelhecimento e da importância da atuação profissional em espaços coletivos que visem à cidadania, à participação e à promoção dos direitos sociais desse segmento populacional. Esses três objetivos estão estreitamente ligados, pois a cidadania supõe participação e direitos, como é acentuado na definição de Coutinho (1997, p. 146):

Cidadania é a capacidade conquistada por alguns indivíduos, ou (no caso de uma democracia efetiva) por todos os indivíduos, de se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as potencialidades de realização humanas abertas pela vida social em cada contexto historicamente determinado.

A cidadania, nessa visão, está estreitamente vinculada à participação e não é dada aos indivíduos, mas conquistada. Não é adquirida de uma vez para sempre e nem é algo que vem

de cima para baixo, mas o resultado de uma luta permanente da pessoa pela transformação das condições existentes, ao longo do processo histórico. Assim concebida, a cidadania está inegavelmente atrelada à democracia e à soberania popular¹ e deve estar presente em todos os níveis da vida social. O exercício da cidadania é, portanto, de suma importância para a construção de uma sociedade democrática, pois representa a ligação entre a qualidade de vida e as políticas públicas de uma nação, à medida que a consciência de cidadania leva ao fortalecimento do poder de participação dos sujeitos nos mais diversos espaços da sociedade.

O fato de um cidadão entrar na velhice não significa descompromisso com a participação, nem renúncia aos direitos de cidadania, embora ocorram diversas mudanças em sua vida, entre elas, o afastamento das atividades de trabalho em virtude da aposentadoria. Conviver com pessoas que estejam na mesma fase da vida pode oportunizar momentos de reflexão e debate sobre as perdas e ganhos associados ao processo de envelhecimento, e, também, sobre as potencialidades, as perspectivas futuras, as possibilidades de exercício pleno da cidadania, que fomentem sentimentos de pertencer e que abram os caminhos para a participação mais ampla na vida social.

A idéia de pertencimento, aos poucos, está modelando uma identidade que poderá constituir o perfil da novidade que se vislumbra com a emergência desse novo ator social que já começa a entrar em cena, num patamar de organização mais ampliada, pela via dos fóruns de representação e dos conselhos de direito. Esses órgãos podem ser um grande potencial de mudanças na imagem da velhice, pois são um espaço público com capacidade

¹ Na concepção de Coutinho (1997, p. 145), democracia é sinônimo de soberania popular e pode ser definida como “a presença efetiva das condições sociais e institucionais que possibilitam ao conjunto dos cidadãos a participação ativa na formação do governo e, em consequência, no controle da vida social”.

de interferir nos rumos das políticas. É oportuno, pois, incentivar a participação social em diversos âmbitos, e, de caráter inicial, a organização em grupos de convivência ou atividades que proporcionem a reflexão (Rocha; Gomes; Lima, 2006, p. 1035).

Os grupos de convivência podem ser vistos como um instrumento de organização coletiva e de incentivo à participação social, representando “a força para ‘dominados’ explicitarem suas reivindicações e seus interesses” (Vasconcelos, 1985, p. 27). Considera-se que o processo de participação social, viabilizado pela dinâmica nos Grupos de Convivência, quando bem coordenado e orientado, é de extrema importância, pois pode trazer mudanças significativas para a vida dos sujeitos envolvidos, como acentua Souza (1987, p. 83):

A participação em si, como processo social, muda seus próprios atores. Potencializa os grupos desfavorecidos, faz crescer sua confiança em suas próprias capacidades e contribui para sua articulação. Todos estes elementos colocam-nos em melhor situação para lutar por seus direitos e influir de modo efetivo.

Nos mais diversos tipos de grupos, quando os sujeitos se apropriam de suas capacidades e de suas forças de vida, a participação social influencia, efetivamente, que eles repensem e aprimorem tanto o modo e a trajetória de suas vidas como a organização da família e da sociedade, propiciando a reflexão sobre a qualidade de vida², e a real inclusão social. Nos espaços grupais, onde a cidadania, a integração e a coesão são estimuladas, as pessoas passam a lutar por seus direitos. Além disso, os novos conhecimentos e informações contribuem para a busca de mudanças nos modos e padrões de vida considerados não satisfatórios e contribuem também para o debate e o autoconhecimento, propiciando a reflexão sobre valores e/ou preconceitos arraigados.

² A qualidade de vida consiste, segundo Minayo (2000, p.7), na “percepção dos sujeitos sociais com relação ao seu contexto de vida, culturas e valores, bem como seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”

Nessa perspectiva de reflexão e busca de autonomia, compreende-se que o “caminho de expansão da subjetividade e da cidadania de homens e mulheres na terceira idade está alterado e, nesta trajetória, a mulher representa a maior novidade” (Rocha; Gomes; Lima, 2006, p. 1034). Normalmente, surgem novos papéis a serem desempenhados por homens e mulheres nessa fase da vida, havendo necessidade de readaptação subjetiva e objetiva às transformações sociais, econômicas, culturais e afetivas.

No entanto, para se compreender a importância da atuação junto a grupos de idosos na atualidade, faz-se necessário um breve resgate histórico dessa modalidade e instrumento de trabalho que, sabidamente, é “novo” em função das transformações sociais e demográficas ao longo dos tempos. Os primeiros espaços de convívio coletivo de idosos surgiram nos Estados Unidos, na década de 1940, em função do aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, pelo maior número de pessoas chegando à terceira idade. Na França, posteriormente, foram criados muitos desses grupos e centros de convivência, considerados de ampla relevância social. No Brasil, até o início da década de 1960, a terceira idade não constava na agenda social, pois havia um número relativamente reduzido de pessoas com mais de 60 anos (apenas 5% da população total). De acordo com o estudo de Ferrigno, Leite e Abigailil (2006, p.1436), naquela época, eram realizadas apenas ações de cunho assistencialista, objetivando “suprir algumas carências básicas como forma de minorar o sofrimento decorrente da miséria e da doença, [essas ações estavam] ligadas principalmente a instituições asilares, estatais ou religiosas, apenas com a finalidade de garantir a sobrevivência física do idoso”. A situação social e cultural brasileira não oportunizara uma qualidade de vida digna

a essa população, sendo que, na época, não havia “alternativas de convivência e participação para o idoso saudável física e mentalmente” (*idem*).

Com esse quadro de pouca valorização da pessoa idosa na sociedade brasileira, só a partir da década de 1970, o governo federal introduziu reformulações nos programas da Previdência e da Assistência Social que visavam garantir o atendimento governamental a esse segmento populacional que apresentava um aumento acelerado. Para tanto, foram definidas áreas específicas, cabendo à Legião Brasileira de Assistência (LBA) a responsabilidade de desenvolver programas de assistência social, inclusive o Programa de Assistência ao Idoso. Dois principais projetos realizados pela LBA concretizaram as ações voltadas aos idosos: o Conviver e o Asilar. Esses projetos redefiniam áreas específicas de atendimento à população alcançando 1.200 entidades e 2.600 municípios, “por meio de convênios de cooperação técnica e financeira para liberação social per capita, revitalização e construção de equipamentos da rede pública e privada na atenção ao idoso no Brasil” (Costa; Mendonça; Abigailil, 2002, p.1078). Dessa forma, importantes avanços na política nacional de apoio ao idoso de baixa renda foram realizados pelas ações da LBA, por meio de parcerias, ações diretas e indiretas.

Atualmente, portarias do Ministério da Previdência e Assistência Social fixam critérios e definem normas para operacionalizar as Diretrizes Básicas da Política Nacional do Idoso (Brasil, 1994) e da Política Nacional de Assistência Social (MDS/CNAS, 2004) visando ao desenvolvimento de ação integrada de execução direta e/ou indireta entre órgãos públicos e privados em seus diversos níveis de atuação. Com isso, em 2005, havia aproximadamente três mil centros ou grupos recebendo recursos da área da assistência social, através de parcerias com Estados, municípios e organizações

não-governamentais (Ferrigno; Leite; Abigalil, 2006, p. 1439), propiciando atendimento um dos segmentos sociais mais vulneráveis da população brasileira.

No entanto, existem grupos diferenciados que não possuem financiamento governamental para o atendimento que prestam aos idosos com melhor situação econômica. Incluem-se nesses grupos os denominados “Clubes da Melhor Idade”, as universidades abertas à terceira idade, o Serviço Social do Comércio e outros. Mas por, mais que se observe a multiplicação de núcleos de idosos em todo o País, “a parcela da população idosa que usufrui desses programas ainda é muito reduzida se comparada à imensa população de brasileiros idosos” (Ferrigno; Leite; Abigalil, 2006, p. 1439).

O Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que passou a vigorar a partir de 2004, faz referência, em seu Art. 3º, à obrigatoriedade da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público em assegurar ao idoso, “com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (Brasil, 2003). Na perspectiva de oportunizar a cultura, lazer, exercício da cidadania e respeito por meio da convivência comunitária, os grupos de convivência se estruturam como importantes alternativas, pois se “organizam em torno de atividades permanentes que incentivam o convívio e o conseqüente desenvolvimento de habilidades nas relações interpessoais entre seus participantes” (Ferrigno; Leite; Abigalil, 2006, p.1436).

Como salienta Kist (2008, p. 134), “os grupos de convivência podem significar espaços de organização e resistência dos idosos, que, de maneira coletiva, se unem

contra as desigualdades postas pela sociedade capitalista”. Configuram-se, também, como importantes locais de divulgação dos direitos das pessoas idosas e valorização da sua auto-estima, além de possibilitar a ressignificação das relações, sua consolidação e ampliação, considerando-se que o “trabalho em grupo viabiliza a troca de experiências individuais, ato de suma importância para combater a marginalização social e contribuir para a participação e auto-realização humana” (Ferrigno; Leite; Abgalil, 2006, p.1436).

Reiterando a importância desses grupos de convivência, o Estatuto do Idoso estabelece, em seu Artigo 3º, parágrafo único, que uma das formas de garantir a efetivação dos direitos dos idosos, com absoluta prioridade, é a “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações” (Brasil, 2003). As universidades, reconhecendo também o significado da participação social dos idosos, passaram a abrir suas dependências e seus serviços para esse público, antes direcionados aos jovens, de forma quase exclusiva, tornando-se, na atualidade, espaços estratégicos de troca intergeracional e de qualificação profissional para o atendimento especializado à terceira idade, contingente da população em acelerado processo de crescimento.

A criação desses espaços específicos e qualificados justifica-se, também pela necessidade de conferir status social aos idosos, de forma que eles possam desenvolver o sentimento de pertencer à sociedade. O reconhecimento da existência do ser, conferido pelo status social, contribui para a socialização do ser humano e para sua qualidade de vida: “O homem privado não se dá a conhecer e, portanto, é como se não existisse” (Rocha; Gomes; Lima, 2006, p.1033). Assim, se esse sujeito não estabelecer relações, o que quer que ele faça permanecerá sem importância ou sem consequência para os

outros, dando origem à invisibilidade e desvalorização social perante a sociedade mais ampla. O que não é socializado, não é reconhecido como legítimo daquele ser, e, portanto, o que tem importância só para ele é desprovido de interesse para os outros, quando não divulgado. Como consequência, ele não se sente parte integrante da vivência social coletiva, não se sente pertencente.

A valorização das vivências cotidianas e anteriores dos idosos é uma forma de consolidar o seu pertencimento à sociedade. O convívio e os vínculos criados entre os participantes propiciam essa valorização e fortalecem a posição dos indivíduos nos grupos “o status, como reconhecimento ou como aceitação de indivíduos por outros, a partir da convergência de idéias, vivências, estilos e projetos comuns, é componente que potencializa a subjetividade individual, derivando para a expansão da cidadania” (Rocha; Gomes; Lima, 2006, p.1033). O sentimento de pertencer empodera os indivíduos, contribuindo para o sucesso nos projetos coletivos e para sua participação mais ampla na vida social.

Salienta-se, neste íterim, a importância do lazer na terceira idade pela melhoria da qualidade de vida de muitos idosos quando participantes dessas atividades, como salienta Moraes (2005, p. 60): “O dimensionamento do lazer reside na possibilidade de suscitar atitudes ativas durante a utilização do tempo livre, com a participação consciente e voluntária na vida social, opondo-se ao isolamento e ao recolhimento social”. Participando, os idosos encontram possibilidades de superar a solidão e a ociosidade que prejudicam a qualidade de vida. As universidades, em sua constante busca pela produção de conhecimentos e formação de profissionais qualificados, estão promovendo importantes pesquisas sobre o envelhecimento e ofertando atividades variadas para a terceira idade. Com isso, criam novas possibilidades de participação social para os idosos

e, desse modo, colaboram para que conheçam seus direitos e lutem pela sua garantia junto à família e ao Estado, através de políticas públicas de proteção social. Além disso, oferecem oportunidades de lazer criativo, saúde, educação, cultura, desenvolvimento de habilidades e trocas de experiências que auxiliam em sua interação com a sociedade.

A escolha por grupos de convivência se constitui como um importante meio de socialização na terceira idade, porque “possibilita o compartilhamento das histórias individuais e a construção de uma história coletiva a partir do confronto de valores e ideologias”, como também “propicia o exercício de papéis, o enfrentamento de novos desafios e a busca da realização de sonhos comuns” (Ferrigno; Leite; Abigalil, 2006, p. 1436). Cria-se, assim, um sentimento de pertencimento dos participantes a um corpo maior – o grupo – que se constitui mais do que a soma das partes.

Essa escolha de trabalho grupal e coletivo se ratifica como imprescindível na atualidade, pois se constata que “os resultados dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos com idosos transformaram os grupos em uma realidade que figura entre as mais relevantes alternativas de ressocialização do idoso, de melhorias de sua qualidade de vida e promoção da cidadania” (Ferrigno; Leite; Abigalil, 2006, p.1441). É, portanto, necessária esta direção política profissional de cidadania na coordenação dos grupos, como ressalta Silva (2001, p.7-8):

Esta concepção pauta-se na interdependência existente entre cidadania e participação. Portanto reconhecemos a cidadania como uma construção individual e coletiva de homens livres e autônomos. Assim, é o exercício igualitário dos direitos civis, políticos e sociais existentes e reconhecidos em uma dada formação social, em um determinado momento histórico, por todos os indivíduos que a compõe.

E, para fomentar a pertinente participação e cidadania aos

idosos atualmente em nossa sociedade, torna-se necessário o conhecimento do conceito de cidadão, definido como “aquele que usufrui os bens e os serviços produzidos socialmente e participa de forma livre, consciente e autônoma das decisões sobre a vida de seu país, em todas as dimensões (política, econômica, cultural, ética etc.) e esferas de exercício de poder” (Silva, 2001, p. 7-8). Assim sendo, torna-se imprescindível incentivar a inclusão de idosos, tanto nos grupos de convivência, quanto em espaços mais amplos como os conselhos de idosos e outros conselhos de representação política, em que a participação social seja incentivada e exercitada, tendo em vista o acesso às informações e a mobilização para a efetivação de direitos sociais. Diversos estudos ratificam as experiências de organização de grupos e de participação social aqui descritos. Nesses estudos, evidencia-se que a maioria dos participantes é do gênero feminino, confirmando que o componente da subjetividade no envelhecimento é diferenciado. Ao passo que os homens procuram resgatar os laços familiares ocupando seu espaço a partir do lar, as mulheres, ao contrário, buscam fora do lar oportunidades que garantam sua autonomia e realização pessoal. Como salientam Rocha, Gomes e Lima (2006, p. 1033), a liberdade é tida como componente central dessa nova fase da vida.

Para as mulheres, o reconhecimento e o usufruto de sua liberdade, em espaços relacionais novos, constituem a principal motivação. Para os homens, suprir ou reparar lacunas na assistência à família e poder desfrutar de tempo livre, fazendo coisas para as quais, até então, não tiveram possibilidades, é a grande conquista.

Nos grupos de convivência, mesmo com esforços visando à ampliação da participação masculina, o público é composto predominantemente por mulheres, como apontam Bulla e Kunzler (2005). Nos grupos, elas ampliam suas oportunidades de participação, de gestão de sua própria vida e de ampliação dos seus conhecimentos, “pois sair de casa, estar entre iguais,

ser ouvida, aprender a fazer coisas novas, são fatos que trazem como consequência, para essas, uma nova condição de autonomia e respeito dentro de casa” (Rocha; Gomes; Lima, 2006, p.1034).

E, no momento em que participam dos espaços destinados à participação social, as pessoas passam a incorporar à sua identidade uma profunda ruptura com padrões de dominação, podendo este ser o primeiro passo para a emancipação, pois “ao se constituírem sujeito de direito no plano privado, adquirem passaporte para um exercício mais amplo, no plano coletivo” (Silva, 2001, p. 7-8).

Espaços de pertencimento social, lazer e cidadania

Com a perspectiva de oportunizar o necessário lazer e cidadania à terceira idade, tendo como base a Política Nacional do Idoso, o Estatuto do Idoso e o Projeto Ético-Político do Serviço Social é que graduandas, mestrandas e doutorandas em Serviço Social, sob a orientação da coordenadora do Nedeps, atuam em atividades de pesquisa e extensão, como a *Matinê das Duas: Cine Comentado* e o Grupo *Trocando Idéias* que, por meio de planejamento e realização conjuntas, promovem a articulação de seus participantes.

Utilizando recursos disponíveis na PUCRS, a *Matinê das Duas: Cine Comentado* tem por objetivo geral proporcionar um espaço de lazer às pessoas com mais de 50 anos, por meio da exibição e debate de filmes que possibilitem o diálogo crítico de temas que versam sobre o processo de vida, envelhecimento e formação da cidadania. Valoriza, assim, a subjetividade e o protagonismo dessas pessoas, à medida que promove um ambiente propício à interação social, visando ao envelhecimento saudável cultural e socialmente.

Essa atividade convida para a participação em outra, dirigida àqueles que querem uma possibilidade de maior reflexão, convívio e aprendizado, nas mais diversas atividades sugeridas pelos participantes: o Grupo Trocando Idéias. Esse grupo tem por objetivo geral propiciar às pessoas idosas um espaço coletivo de discussão, reflexão e troca de experiências, no intuito de contribuir para o desenvolvimento de processos sociais e para o fortalecimento dos sujeitos para o exercício da cidadania. Destaca-se que, em alguns encontros, são convidados profissionais capacitados a desenvolverem temas específicos, especialmente professores da própria Universidade. Essa experiência tem possibilitado uma maior qualificação das ações, além de garantir uma maior visibilidade do grupo e integração com outras áreas do conhecimento que, também, desenvolvem atividades de extensão com idosos a partir da Universidade da Terceira Idade e do Programa Geron.

Reconhece-se que o Cinema Comentado também pode ser considerado como um grupo de convivência, porque seus objetivos e metodologia convergem para uma interação social mediada e com continuidade, oportunizando assim o sentimento de pertencimento ao grupo, e, conseqüentemente, à sociedade. Permite ainda o estabelecimento de relações sociais entre os participantes que, mutuamente, se auxiliam em suas dificuldades, realizações e anseios por meio dos debates e reflexões fomentadas. Essa atividade também é considerada a porta de entrada para as demais atividades oferecidas pela Universidade da Terceira Idade, pelo seu caráter abrangente e pela sua constante divulgação.

Tanto o Grupo Trocando Idéias quanto a Matinê das Duas: Cine Comentado visam à interação, socialização e ampliação da cidadania dos participantes por meio da reflexão e participação em um espaço destinado a esse segmento

específico, ressaltando o protagonismo dos participantes, havendo esforços contínuos de ampliação da participação masculina.

Aquelas pessoas que são apaixonadas por cinema têm a oportunidade de participar de atividades que valorizam as produções culturais, ao mesmo tempo em que fomentam o processo de discussão e reflexão no grupo. As atividades são tão apreciadas que completaram sete anos em 2008. Gradativamente, a participação vem aumentando, atingindo aproximadamente 630 presenças no último ano (ao todo, foram 2.550 presenças), possibilitando, em média, a participação de 50 pessoas por encontro.

A metodologia adotada para a *Matinê das Duas: Cine Comentado* é a frequência quinzenal, às segundas-feiras, das 14h às 17h, no auditório do 9º andar, no Prédio 50 da PUCRS. As atividades são gratuitas, divulgadas em jornais da cidade e cartazes no Campus da Universidade, sendo disponibilizadas para pessoas acima dos 50 anos de idade da comunidade. É produzido e distribuído um material de divulgação denominado “mosquitinho” com os títulos a serem exibidos em cada bimestre. O evento é patrocinado pela PUCRS e por uma locadora de filmes que disponibiliza, gratuitamente, a locação e exibição dos títulos selecionados.

Para um novo participante ser incluído no projeto é solicitado, apenas, o registro de alguns dados para propiciar estudos de perfil dos usuários, para convites, avisos ou comunicação com familiares em emergências. Para registro de presença, é solicitada a assinatura, valorizando assim sua participação e promovendo o sentimento de pertencimento, por ser incorporado à lista dos integrantes da atividade.

Por outro lado, não é cobrada a presença. Mas mesmo sem nenhuma vinculação de obrigatoriedade há, normalmente,

justificativa dos participantes quando não podem comparecer, em virtude dos demais compromissos que assumem dentro e fora da Universidade. Evidencia-se, assim, a valorização e o gosto pela atividade em que se incluem.

A dinâmica da Matinê consiste, inicialmente, na acolhida aos participantes, apresentação do título a ser exibido na data e a proposta de discussão. Aproveita-se esse momento para avisos e divulgação das demais atividades relacionadas à terceira idade, desenvolvidas na Universidade ou na comunidade. Posteriormente, segue-se a exibição do filme³ e, após o seu término, inicia-se o diálogo sobre as percepções dos participantes e a discussão planejada acerca das novas temáticas sociais a serem selecionadas. Após o desfecho das discussões e esgotado o debate, são feitas sínteses das análises das temáticas, sendo realizado o fechamento da atividade, com o convite aos participantes para a exibição seguinte. A sessão é coordenada pelas duas assistentes sociais (uma mestrande e uma doutoranda) responsáveis pelo projeto, acompanhadas pela aluna da graduação.

A coordenação do debate procura estimular a participação ativa e efetiva do grupo nas discussões, que versam sobre: vínculos familiares, planejamento da aposentadoria, laços afetivos, envelhecimento, questões de gênero, transformações no mundo do trabalho, valores sociais, questão social, alcoolismo, doenças relacionadas à velhice, preconceitos, violência doméstica, direitos sociais, mobilização coletiva, etc. Sempre se procura oportunizar a participação de todos os integrantes na discussão, propiciando a mediação do conteúdo abordado, de modo a estabelecer um ambiente de diálogo, de troca de experiências e reflexão produtiva. Como forma

³ .Alguns títulos de filmes exibidos: Reflexos da Amizade, Se eu Fosse Você, Menina dos Olhos, Conduzindo Miss Daisy, A Partilha, Tempo de Recomeçar, A Corrente do Bem, O Jardineiro Fiel, Frida, A Sogra, Do outro Lado da Rua, Diário de Uma Paixão, Elza e Fred, A Sonhadora, A Procura da Felicidade, Em Boa Companhia, Deu Zebra, A Dona da História.

de ampliar a participação, aqueles que não conseguiram se manifestar no debate são incentivados a elaborar uma redação ou um poema sobre a temática do filme exibido.

Os encontros do Grupo Trocando Idéias também ocorrem quinzenalmente, com uma hora e meia de duração, na sala 411, do Prédio 50, da PUCRS e, em geral, contam com a presença de cerca de 30 idosos, que contam com a atuação de uma assistente social, doutoranda em Serviço Social e uma bolsista da graduação em Serviço Social.

No Grupo Trocando Idéias estão cadastrados 43 idosos, que têm participado especialmente nos anos de 2007 e 2008, tendo sido contabilizadas um total de 85 e 341 presenças, respectivamente, nos dois anos citados. Geralmente, são realizados de oito a dez encontros por semestre, a partir de temas definidos pelo próprio grupo mediante um planejamento inicial a cada semestre. Entre as temáticas desenvolvidas destacam-se: benefícios do exercício físico e do esporte na terceira idade; importância da nutrição para uma vida saudável; saúde na terceira idade; de volta às alegrias do passado – “enter” na memória; visita ao Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS; relacionamentos e sexualidade na terceira idade; políticas sociais para o idoso: lazer na terceira idade; violência e segurança na terceira idade; projetando o futuro, entre outras.

Procura-se fazer a mediação, tanto nas ações realizadas a partir das atividades do Cine Comentado quanto nas do Grupo Trocando Idéias, buscando-se, o tempo todo, a articulação dinâmica e processual entre os participantes, tendo em vista os objetivos da atividade. Essa mediação é fruto de um processo, de múltiplas passagens, de complexas articulações multilaterais (Pontes, 2002). Logo, o mediador – que no grupo é denominado de coordenador – se constitui como fator

importante e fundamental na evolução de grupos de qualquer natureza. Como modelo de liderança, o mediador torna-se “o maior responsável pelos valores e características de um grupo, seja ele de que tipo for” (Zimerman; Osório, 1997, p. 47).

Para atuar em cada fase ou situação grupal, é necessário ter o conhecimento que os membros interagem de acordo com suas peculiaridades “em relação à etapa de vida do grupo e em relação aos demais membros” (Zimerman; Osório, 1997, p. 94). Exige-se, assim, da figura do “líder” coordenador, atributos nas áreas do conhecimento e de habilidades na forma de orientar as relações de seus integrantes.

Seguindo esses objetivos, as temáticas selecionadas e discutidas a partir do Cine Comentado promovem o processo de revisão e ressignificação da noção de cidadania na velhice por meio da compreensão de diferentes olhares e opiniões sobre os filmes. Procuram ainda a promoção da qualidade de vida através da cultura e do lazer; a reflexão coletiva dos aspectos abordados nos filmes exibidos; a oportunidade de revisão de costumes e valores – vindo a possibilitar, dessa forma, que sejam alcançadas as mudanças desejadas.

No ano de 2007 ocorreram 16 encontros, totalizando aproximadamente 550 presenças, tendo sido exibidos 17 filmes, havendo ainda um encontro final de fechamento de todas as atividades do Programa Geron e da Universidade da Terceira Idade, sendo aumentada a média de participantes. Realizou-se, ainda, uma avaliação com a finalidade de auxiliar o processo, rever possíveis falhas e acolher as proposições dos integrantes para qualificar o trabalho realizado.

Com relação aos filmes exibidos (que são sugeridos pelos próprios participantes, sendo assistidos e analisados, previamente, pelas coordenadoras), os idosos participantes destacaram, em suas avaliações, os seguintes significados:

Os filmes passam-nos experiências. Ajudam-nos a refletir, a pensar e a assumir nossos erros (Sujeito 26).

Principalmente neste último ano de minha participação, observo uma diversificação de filmes, abordando temas mais variados (Sujeito 27).

São temas não tanto comuns (Sujeito 30).

São muito bons! (Sujeito 31).

São selecionados para nós e nos fazem refletir, pensar elaborar (Sujeito 32).

São todos muito ricos em ensinamentos (Sujeito 33).

Trazem muitos aspectos importantes para nossa vida, relações familiares e sociais (Sujeito 22).

Quando questionados sobre os debates realizados acerca da temática, estória e cenas dos filmes, os participantes apontaram que “As pessoas ficam à vontade e se desinibem. Existe mais comunicação” (Sujeito 1). Constata-se, portanto, maior participação e sentimento de pertencimento à sociedade quando os debates são democraticamente conduzidos. Avaliam que as discussões “São bem boas” (Sujeito 3) e consideram a atividade como muito relevante e que “Vem agregando mais pessoas ao grupo. A soma é positiva!” (Sujeito 4). Dessa forma, o debate permite que outros olhares e concepções de mundo possam ser revelados e discutidos.

Com relação aos aspectos biopsicossociais do envelhecimento, comentam a relevância do debate e essa retomada reflexiva, afirmando: “a gente melhora a memória, lembrando o que assistiu” (Sujeito 8) e, ainda, “oportuniza o enriquecimento, e acrescenta com as contribuições dos outros” (Sujeito 9). Isso é possível, porque “há grande participação dos expectadores” (Sujeito 11), de modo que os debates os ajudam “a entender melhor o filme e a vida” (Sujeito 12). Ao chegar à

terceira idade, a explicitação de sentimentos e vivências e a busca por contínua aprendizagem são deixadas de lado, muitas vezes, porque a cultura ocidental e, nela, a sociedade brasileira, em geral, desvalorizam a experiência de vida e supervalorizam o novo e a juventude, visando principalmente o consumo e a maior lucratividade.

Considerações finais

Atividades como a *Matinê das Duas: Cine Comentado* e o Grupo *Trocando Idéias* constituem-se importantes mecanismos de resgate da cidadania das pessoas acima dos cinquenta anos. A participação nos debates e no processo grupal proporciona trocas, convívio, novas relações de amizade e companheirismo, aprendizados, novos conhecimentos e bem-estar. Mais do que a exibição de filmes e a realização de atividades, trata-se de espaços de interação e aprendizado que são sempre valorizados, “porque deixam a gente mais feliz” (Sujeito 29), como comenta um entrevistado, por trazerem as “vivências, experiências de outras pessoas. Há uma troca, as emoções afloram” (Sujeito 32), e a alegria de viver é apreciada.

Nas atividades procura-se desvendar as contradições e ressaltar as atitudes e vivências positivas e importantes a serem consideradas, como também salientar as diferenças e os conjuntos de valores distintos dos participantes. Nessa perspectiva de trabalho com grupos é que “a ação profissional tem que estar centrada na análise e compreensão crítica da realidade social e dinâmica do próprio grupo. A ênfase do processo de coordenação grupal, desse modo, recairá na realimentação de um processo de reflexão crítica a partir de experiências do cotidiano” (Vasconcelos, 1985, p. 26). O profissional que coordena ou media essas atividades necessita

realizar uma constante observação e análise do real para a intervenção e mediações mais adequadas. Nesse sentido,

a ação do profissional incide no levantamento de questões, a partir da fala dos integrantes dos grupos, na procura de eliminação de resistências à reflexão, apontando contradições, suscitando analogias e a relação de situações pessoais com as situações do grupo e de seus integrantes com a realidade social (Vasconcelos, 1985, p. 26).

O profissional, portanto, deve munir-se da instrumentalidade e conhecimentos necessários para uma intervenção mais qualificada, que proporcione mediações inclusivas das diferentes percepções, e, ao conduzir atividades coletivas, deve preocupar-se com o crescimento intelectual e com o debate das diferenças. Só desse modo o atendimento a seu público-alvo será realizado com qualidade e compreenderá a perspectiva reflexiva e educadora.

Essa proposta deverá estar presente no trabalhado com grupos, principalmente, naqueles que funcionam no interior da universidade e que versam sobre o processo de envelhecimento, em que se torna pertinente a experiência de aprendizado. Essas atividades apresentam um caráter eminentemente educativo, pois fomentam o debate coletivo de vários temas entre os sujeitos sociais, em constante aprendizado humano-social, como enfatizam Ferrigno, Leite e Abigailil (2006, p. 1442):

O processo de educação do ser humano não é uma etapa vinculada exclusivamente à infância ou à juventude. Além de buscar novos conhecimentos, educar-se é, essencialmente, buscar novas experiências de vida na convivência com os outros homens e mulheres na perspectiva de fazer valer a sua vontade coletiva. Sempre é tempo de ser sujeito de sua própria história.

Evidencia-se que está acontecendo um processo consciente de superação de costumes, mobilizando a

sociedade e, especialmente, os próprios idosos, motivando-os a viverem de maneira diferente, assumindo uma postura crítica com relação ao papel social que ocupam na sociedade (Mediondo; Bulla, 2003). Assim como em outros espaços sociais ocupados pelos idosos, recentemente os grupos de convivência representam a possibilidade dessas pessoas se sentirem incluídas socialmente, à medida que eles estabelecem relações que perpassam o âmbito familiar e lhes possibilitam uma vivência coletiva de participação social e de luta pela garantia de sua cidadania.

Constata-se que, em relação à totalidade da população idosa do País, ainda não é significativo o número de idosos que participam dos grupos. Admite-se, também, que existem formas diferenciadas de participação desse segmento populacional nos grupos. Considera-se, entretanto, que as atividades do Grupo Trocando Idéias e da Matinê das Duas: Cine Comentado promovem a inclusão e a participação social do idoso.

Independentemente da condição socioeconômica dos idosos e do lugar que ocupam no meio social, constata-se que muitos deles enfrentam sérias dificuldades que os levam, em determinados momentos, a se sentirem excluídos da vida social. Esse sentimento é possível, considerando-se que “a noção de exclusão alcança valores conceituais, discriminações, perdas de vínculos, esgarçamento das relações de convívio, que necessariamente não passam pela pobreza” (Mendes; Bulla; Prates; Medeiros, 2004). A percepção de alheamento decorre, em geral, das diversas perdas que as pessoas vivenciam em suas trajetórias de vida e que se acentuam na velhice, como as perdas de amigos, de parentes, do trabalho, da condição social, entre outros. Para contrapor-se a essa situação, entram em cena os grupos de idosos, em que se estabelecem novas relações e se constroem outros vínculos. Como salienta Kist (2008, p. 137),

a inserção dos idosos nos grupos de convivência possibilita-lhes inúmeras descobertas, sendo que, somente o fato deles saírem de casa e integrarem-se a projetos coletivos, abre-lhes um leque de novas possibilidades de direitos, novos projetos de vida e, principalmente, a possibilidade de maior autonomia [...] nesse espaço coletivo, o idoso descobre que, assim como ele, existem outras pessoas que estão enfrentando problemas semelhantes, ou, até mesmo, piores que os seus. A partir disso, muito facilmente são criados, entre essas pessoas, laços de união, de carinho, de afeto, de solidariedade e de amizade. Passa a existir, entre elas, um sentimento de pertença e aprendizado coletivos, e cada um, a seu jeito, vai se autodescobrindo e descobrindo os outros, assim como novas possibilidades de sonhar e projetar seu futuro.

Os idosos são vistos, nos grupos de convivência, como sujeitos sociais dotados de infinitas capacidades e possibilidades de crescimento e aprimoramento pessoal. Compreendendo esse processo, torna-se imprescindível incentivar atividades que suscitem novos saberes e aprendizagens, e que proporcionem vivacidade e perspectivas futuras de pertencimento dos idosos à sociedade ou aos grupos que venham atender aos seus interesses, anseios e desejos.

Os grupos de convivência analisados, neste texto, almejam alcançar esses objetivos, além de possibilitar o exercício da cidadania. Consideram-se as diversas transformações sociais que ocorrem na vida das pessoas, com o processo de envelhecimento, entre elas, as mudanças de função na sociedade, a sobrecarga de novas responsabilidades com o sustento e manutenção da família, os direitos sociais constantemente ameaçados, os sentimentos de perdas e isolamento. Procura-se, então, estimular a discussão dessas mudanças que ocorrem em suas vidas, mas tendo em vistas as perspectivas futuras, a melhor qualidade de vida, as possibilidades de lutas pelos direitos fundamentais, garantidos na Constituição Federal e no Estatuto do Idoso.

A participação pode ser estimulada através de várias ações, em diferentes locais, grupos ou centros de convivência, clubes ou universidades. Para estimular a participação dos idosos, é preciso trabalhar coletivamente, incluindo-os nas discussões e proposições de alternativas e, também, na implementação de novas idéias, concretizando-as. É preciso ampliar as atividades e programas destinados aos idosos, e qualificar os que existem, incentivando sua auto-expressão, sua criatividade, seu processo emancipatório e sua plena inserção na vida social.

Referências

- BRASIL. *Política Nacional do Idoso*. Brasília, 1994.
- BRASIL. *Estatuto do Idoso*. Brasília, 2003.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2004.
- BULLA, Leonia Capaverde. *Relatório de atividades do Nedeps*. Porto Alegre: PUCRS. Faculdade de Serviço Social. 2007.
- BULLA, Leonia Capaverde; KUNZLER, Roslaine Brasil. Envelhecimento e gênero: distintas formas de lazer no cotidiano. In: DORNELLES, B. D.; COSTA, G. J. C. (Orgs.). *Lazer, realização do ser humano: uma abordagem para além dos 60 anos*. Porto Alegre: Doravante, 2005.
- COSTA, N. E; MENDONÇA, M. J.; ABIGALIL, A. Política de Assistência ao Idoso: a construção da política nacional de atenção à pessoa idosa. In: FREITAS, E.V.; PY, I.; NERI, A.L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L. (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.
- COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre cidadania e modernidade. *Praia Vermelha*, Rio de Janeiro: v.1, n.1, p. 145-165, 1997.
- FERRIGNO, J. C.; LEITE, M. L. C. B.; ABIGALIL, A., A. Política de Assistência ao Idoso: a construção da política nacional de atenção à

pessoa idosa. In: FREITAS, E. V.; PY, I.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L. (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GERON INFORMA, PUCRS, Porto Alegre, n. 1, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

Perfil dos idosos responsáveis por domicílios no Brasil 2000. Rio de Janeiro, 2002. (Estudos e Pesquisas, Informação demográfica e socioeconômica, n. 9).

_____. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida*. Rio de Janeiro, 2007. (Estudos e Pesquisas, Informação demográfica e socioeconômica, n. 21).

KIST, Rosane Bernardete Brochier. *O processo de trabalho do assistente social e a garantia de direitos do idoso a partir da abordagem grupal*. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

LAFIN, S.; ANGELOS, I.; SCHAURICH, R. Matinê das Duas: Cine Comentado: um espaço de lazer e reflexão. In: DORNELLES B. D.; COSTA, G. J. C. (Orgs.). *Lazer, realização do ser humano: uma abordagem para além dos 60 anos*. Porto Alegre: Doravante, 2005.

MARTINS, Rosemara Rodrigues. *O processo de trabalho em pesquisa e junto ao grupo de idosos “Trocando Idéias”*: uma caminhada para a formação profissional. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

MEDIONDO, M. S. Z.; BULLA, L. C. Idoso, vida cotidiana e participação social. In: DORNELLES, B.; COSTA, G. J. C. (Org.). *Investindo no envelhecimento saudável*. Porto alegre: EDIPUCRS, 2003.

MENDES, J. M. R.; BULLA, L. C.; PRATES, J. C.; MEDEIROS, M. B. M. A Exclusão social como uma das manifestações da questão social no contexto brasileiro. In: BULLA, L. C.; MENDES, J. M. R.; PRATES, J. C. (Org.). *As múltiplas formas de exclusão social*. Porto Alegre: Federação Internacional de Universidades Católicas, EDIPUCRS, 2004.

- MORAES, J. F. D. Lazer e qualidade de vida do idoso. In: DORNELLES B.D.; COSTA, G. J. C. (Org.). *Lazer, realização do ser humano: uma abordagem para além dos 60 anos*. Porto Alegre: Doravante, 2005.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.5, n.1, p. 7-18, 2000.
- NÚCLEO DE PESQUISAS EM DEMANDAS E POLÍTICAS SOCIAIS (Nedeps). *Relatório de atividades Matinê das Duas: Cine Comentado*. Porto Alegre: PUCRS, Faculdade de Serviço Social, Nedeps, 2006.
- PONTES, Reinaldo Nobre. *Mediação e Serviço Social*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). *Geron informa*. Porto Alegre: PUCRS, 2008.
- ROCHA, S. M.; GOMES, M. G. C.; LIMA FILHO, J. B. O protagonismo social da pessoa idosa: emancipação e subjetividade no envelhecimento. In: FREITAS, E. V.; PY, I.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L. (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- SASSI, A.; TONI, I.; BISOL, M. O idoso e o meio em que vive: identidade, auto-estima e cidadania. *Gerontologia Social: Pós-Graduação em Revista*, Caxias do Sul, 1998.
- SILVA, M. L. L. Cidadania, globalização e previdência social. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 68, p. 5-16, 2001.
- SOUZA, M. L. de. *Desenvolvimento de comunidade e participação*. São Paulo: Cortez: 1987.
- VASCONCELOS, A. M. V. *Intenção-ação no trabalho social: uma contribuição ao debate sobre a relação Assistente Social-Grupo*. São Paulo: Cortez, 1985.
- ZIMERMAN, D.; OSÓRIO L. (Org.). *Como trabalhamos com grupos*. São Paulo: Artes Médicas, 1997.